Recebido: 28/03/2013 Emitido parece: 26/04/2013 Artigo original

EFICÁCIA DO SAQUE NAS CATEGORIAS DE BASE DO VOLEIBOL DE MINAS GERAIS

Henrique de Oliveira Castro[1], Cristino Júlio Alves Matias[1], Diego Rodrigues de Carvalho[2], Guilherme Pereira Berriel[2], Pablo Juan Greco[1].

RESUMO

No voleibol, a proficiência técnica influencia no resultado obtido, sendo por isso, relevante que se destaque a importância dos gestos técnicos, como o saque, na decisão de uma partida. O estudo analisa a eficácia do saque de equipes de voleibol de Minas Gerais das categorias mirim, infantil, infanto e juvenil que participaram do campeonato metropolitano do Estado. Foi analisado um total de 24 jogos, sendo três da categoria mirim feminino, dois da mirim masculino, três da infantil feminino, quatro da infantil masculino, cinco da infanto feminino, dois da infanto masculino e cinco da juvenil masculino. Os jogos foram filmados e analisados por três observadores com experiência na modalidade. Para a identificação e análise da eficácia do saque, foi utilizado o *Scout* de Finalização, proposto por Haiachi *et al.*, (2008). Para análise se utilizam procedimentos de estatística descritiva. Os resultados indicam que durante os jogos, as ações de saque possuem baixa eficácia, apresentando os valores percentuais de 3,23% na categoria mirim feminina, 1,54% na mirim masculina, 16,10% na infantil feminina, 9,23% na infantil masculina, 4,45% na infanto feminina, 0,82% na infanto masculina e 1,89% na juvenil masculina. Os resultados deste estudo indicam a necessidade de análise do processo de ensino-aprendizagem desse fundamento nas categorias de base do voleibol.

Palavras-chave: Voleibol. Análise de jogo. Saque.

EFFECTIVENESS OF SERVE OF THE BASIS CATEGORIES OF VOLLEYBALL IN MINAS GERAIS

ABSTRACT

In volleyball, the technical proficiency influences the result, and therefore relevant that highlight the importance of technical gestures, such as service, in the decision of a match. The study examines the effectiveness of service volleyball teams of Minas Gerais in categories mirim, infantile, infant and juvenile who attended Metropolitan State League. We analyzed a total of 24 games, three female mirim category, two male mirim, three female infantile, four male infantile, five female infant, two male infant and five male juvenile. The games were videotaped and analyzed by three observers with experience in the sport. To identify and analyze the effectiveness of the service, we used the Scout Finalization proposed by Haiachi *et al.*, (2008). Analysis procedures are used for descriptive statistics. The results indicate that during games, the actions of service have low efficacy, showing the percentage values of 3.23% in female mirim category, 1.54% in male mirim, 16.10% in female infantile, 9.23% in male infantile, 4.45% in female infant, 0.82% in male infant and 1.89% in male juvenile. The results of this study indicate the need for analysis of the process of teaching and learning that fundament in basis categories of volleyball.

Keywords: Volleyball. Game analysis. Booty.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) são marcados por situações que apresentam restrições externas, por exemplo: posição e movimentos dos colegas e adversários, zona do terreno ou adversário a defender ou a atacar, distância do alvo, trajetórias e velocidade da bola, etc. A identidade desses jogos materializa-se na variabilidade das transições de ataque e defesa, nas características da velocidade de jogo, na imprevisibilidade do contexto ambiental e na riqueza das variações táticas (TAVARES, GRECO e GARGANTA, 2006). Esses jogos se caracterizam pelas ações dos participantes que se dão em um caráter aleatório, imprevisível e variável, conforme à relação de cooperação–oposição estabelecida nas situações de jogo. As regras de jogo da modalidade regulam o comportamento dos participantes não somente em relação ao permitido/proibido (MORENO *et al.*, 2007; GARGANTA, 2001; SILVA e ROSE JR, 2005), elas representam também um sistema de ações complexas que unem funções e elementos simples das mais diversas formas, no qual se relacionam as exigências nas áreas: física, técnica, tática, cognitiva e motora dos participantes (GRECO, 1995). Durante a realização das técnicas específicas de cada modalidade é exigido ao jogador a concretização de uma dupla tarefa: a cognitiva (elaborar a resposta para a situação de jogo, pensar o que fazer) e a motora (realizar o gesto técnico especifico, saber fazer), e também a conjugação de ambas, que o jogador elabora e concretiza as tomadas de decisões (GUERRA e MESQUITA, 2003).

Embora em algumas modalidades, como no voleibol, sejam verificadas estruturas mais deterministas que outras modalidades nas quais se apresentam momentos de invasão do campo adversário (handebol, basquetebol, futsal, futebol, etc.) os diferentes momentos do jogo fazem com que seus praticantes precisem ajustar suas ações (técnica) a cada situação tática apresentada (MESQUITA, 1996).

O voleibol é um jogo dinâmico que apresenta uma característica de confronto entre duas equipes. Seu objetivo inicial é derrubar a bola na quadra da equipe adversária ou que a mesma cometa um erro ou falta. Com a modificação das regras e do sistema de pontuação o tempo de bola em jogo se reduz, provocando ações e disputas de posse de bola com intensidade e velocidade máximas visando superar a equipe adversária (HIACHI e FERNANDES FILHO, 2006).

Na maioria dos esportes de equipe, o bom desempenho de um atleta depende do controle proficiente do movimento e a capacidade de tomar decisões eficazes sobre a resposta motora (LOLA, TZETZIS e ZETOU, 2012).

No voleibol a proficiência técnica influencia no resultado obtido, erros técnicos são regularmente punidos, com isso, é relevante que se destaque a importância das causas de possíveis erros cometidos na aplicação das técnicas (MESQUITA, 1996). Com a correção dessas causas, o resultado final leva a melhorar o rendimento, assim, aumentando o aproveitamento do atleta e consequentemente o da equipe.

O outro componente da dimensão técnica, juntamente com a eficiência, é a eficácia que diz respeito ao resultado obtido por meio da execução das habilidades fundamentais do jogo, isto é, a eficácia está relacionada com a obtenção do resultado de acordo com os propósitos da ação (MESQUITA, MARQUES e MAIA, 2001).

Dentro das ações técnico-táticas no voleibol, o saque é contemplado como uma ação que não vem precedida de outra ação, não havendo, na sua realização, influência do adversário ou dos colegas de equipe (GIL ARIAS *et al.*, 2011).

Acredita-se que o saque condiciona o jogo, porém parece difícil definir o ponto mais importante na realização desse gesto técnico, dessa técnica. Por exemplo, consiste no lançamento, ou na batida, ou na direção da bola, enfim, a composição certa para o momento certo parece ser a mais coerente. O momento do jogo, início, meio ou final de set ou mesmo a condição emocional do adversário naquele instante pode ser mais importante que qualquer capacidade motora ou técnica do jogador que realiza a técnica de saque (RIZOLA NETO, 2003).

Quando o saque dificulta a recepção da equipe adversária, além de contribuir na redução do número de atacantes, facilitará também a tarefa dos bloqueadores (GUILHERME, 2001).

No voleibol moderno, tanto no masculino quanto no feminino, o saque transformou-se em poderosa arma de ataque e, ao mesmo tempo, de defesa. De ataque, quando se conquista o ponto ou se dificulta a recepção, e de defesa, quando se impede a equipe adversária de organizar um perfeito ataque. Assim, o aprimoramento no saque visa impedir a equipe adversária de efetuar recepções perfeitas e, consequentemente, de realizar maior número de jogadas e ataque com fintas (GUILHERME, 2001).

A avaliação do desempenho dos jogadores e da equipe tornou-se uma necessidade a partir do momento que o voleibol conquista o mundo, transformando-se de ferramenta para recreação a esporte olímpico. A crescente evolução das equipes e seus diferentes sistemas de jogo geraram uma necessidade de se elaborar estratégias de análise (observação e avaliação) utilizando-se a avaliação subjetiva, a filmagem ou análise estatística da partida onde a escolha do método mais adequado ocorreria em função da quantidade e da qualidade dos observadores (HAIACHI *et al.*, 2008).

Conforme descrito acima, o objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia do saque de equipes de Voleibol das categorias mirim, infantil, infanto e juvenil que participaram do campeonato metropolitano do Estado de Minas Gerais.

MÉTODOS

Amostra

Participaram do presente estudo um total de 40 equipes de voleibol de categorias de base do estado de Minas Gerais, distribuindo-se em cinco equipes mirins femininas (n=30 atletas), cinco mirins masculinas (n=30 atletas), cinco infantis femininas (n=30 atletas), cinco infantis masculinas (n=30 atletas), seis infantos femininas (n=36 atletas), seis infantos masculinas (n=36 atletas) e oito juvenis masculinas (n=48 atletas), totalizando 60 atletas mirins, 60 infantis, 72 infantos e 48 juvenis. Todas as equipes fazem parte da Federação Mineira de Voleibol.

Procedimentos

Esse estudo se encontra dentro das normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Res. CNS 196/96) para pesquisas com seres humanos. Foi realizado o contato prévio com os responsáveis pelas equipes para explicação dos procedimentos de coleta e objetivos do estudo. Os mesmos foram devidamente descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado pelos responsáveis. A identidade dos voluntários foi preservada e todas as informações se mantiveram em sigilo, onde apenas os pesquisadores tinham acesso às respostas. Durante as coletas, os voluntários gozaram de total liberdade para abandonar a pesquisa, sem qualquer prejuízo ou inconveniência.

Em uma partida de voleibol uma equipe só conquista um ponto quando acerta uma jogada ou quando a equipe adversária erra. Portanto, a utilização de um instrumento para monitoramento em categorias de base facilita o entendimento do jogo, retratando a visão geral do desempenho da equipe e a atuação individual dos jogadores durante a partida. Estas informações podem ser utilizadas para orientação dos treinamentos em função das dificuldades encontradas durante a partida (HAIACHI *et al.*, 2008).

Foi filmado e analisado um total de 24 jogos, sendo três da categoria mirim feminino, dois da mirim masculino, três da infantil feminino, quatro da infantil masculino, cinco da infanto feminino, dois da infanto masculino e cinco da juvenil masculino, equivalendo-se a um total de 80 sets e 3321 ações de jogo.

Para a identificação e análise da eficácia do saque, foi utilizado o *Scout* de Finalização, proposto por Haiachi *et al.*, (2008).

O instrumento é composto por um cabeçalho com informações referentes à partida: data, categoria dos atletas, nome das equipes, nome dos atletas e seus respectivos números. Para facilitar seu preenchimento, utilizam-se siglas para a identificação das incidências de acertos nas ações de saque (S), ataque (A), contra-ataque (CA) e bloqueio (B) e de erros nas ações de erro de saque (ES), erro de recepção (ER), erro do levantamento (EL), erro de ataque (EA), erro de contra-ataque (ECA), erro de defesa (ED), rede (RD), invasão (INV), cartão amarelo (AM), erro de rodízio (ROD) (HAIACHI *et al.*, 2008).

O registro, a análise e a valoração estatística das ações de jogo constituem atualmente utensílios imprescindíveis para o controle, a avaliação e a reorganização do processo de treino e competição nos JEC. A sua execução implica a obrigatoriedade de um sistema de observação contendo a definição das categorias e a especificação do tipo de registro das ocorrências, bem como as formas de quantificação e apresentação dos resultados (RODRIGUES, 2004).

Independente do modelo a ser utilizado, ao cumprir seu papel de identificar as incidências de acertos e erros das equipes e revelar informações quantitativas e qualitativas referentes a uma equipe ou atleta, o *scout* traz benefícios diretos ao planejamento e aplicação do treinamento, a elaboração de estratégias contra equipes adversárias e na avaliação do sistema tático utilizado (HAIACHI *et al.*, 2008; VILLAMEA, 1998).

Três observadores com experiência na modalidade participaram das filmagens e realizaram as análises. No presente estudo, foi utilizada apenas a consideração das ações de saque (S).

Análise Estatística

Todos os dados foram analisados utilizando o *software Miscrosoft Office Excel*® 2007, utilizou-se estatística descritiva, apresentada por valores percentuais.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados seguirá em valores percentuais e valendo-se da seguinte sequência: eficácia do saque em cada uma das categorias estudadas e eficácia total da ação de saque.

A Tabela 1 apresenta os resultados da eficácia (acertos) do saque na categoria Mirim masculino e feminino de acordo com o número total de ações.

Tabela 1. Eficácia do saque no Voleibol na categoria Mirim.

	Total de ações	Acertos	Percentual de eficácia
Masculino	324	5	1,54%
Feminino	463	15	3,23%

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, podemos observar que o saque nesta categoria, tanto no masculino quanto no feminino, não tem uma expressão para avaliação do rendimento da equipe devido ao baixo percentual de acertos, tendo em vista o número total de ações analisadas.

A Tabela 2 apresenta os resultados da eficácia (acertos) do saque na categoria Infantil masculino e feminino de acordo com o número total de ações.

Tabela 2. Eficácia do saque no Voleibol na categoria Infantil.

	Total de ações	Acertos	Percentual de eficácia
Masculino	650	60	9,23%
Feminino	329	53	16,10%

Observando os resultados da Tabela 2, se infere que no voleibol masculino, o saque também não tem uma expressão para avaliação do rendimento da equipe devido ao baixo percentual de acertos, tendo em vista o número total de ações analisadas. No voleibol feminino, apesar de um aumento na eficácia do saque, os resultados não determinam a diferença no momento do jogo, visto que 83,9% são pontuações de ataque ou bloqueio, que são fundamentos que fazem a diferença nos jogos da categoria.

A Tabela 3 apresenta os resultados da eficácia (acertos) do saque na categoria Infanto masculino e feminino de acordo com o número total de ações.

Tabela 3. Eficácia do saque no Voleibol na categoria Infanto.

	Total de ações	Acertos	Percentual de eficácia
Masculino	241	2	0,82%
Feminino	629	28	4,45%

Com os resultados apresentados na Tabela 3, se observa que o saque nesta categoria, também apresenta um baixo percentual de acertos, tendo em vista o número total de ações analisadas.

A Tabela 4 apresenta os resultados da eficácia (acertos) do saque na categoria Juvenil masculino de acordo com o número total de ações.

Tabela 4. Eficácia do saque no Voleibol na categoria Juvenil masculino.

	Total de ações	Acertos	Percentual de eficácia
Masculino	685	13	1,89%

Analisando os resultados apresentados na Tabela 4, se destaca que o saque nesta categoria, no sexo masculino, apresenta baixo percentual de acertos, tendo em vista o número total de ações analisadas.

A Tabela 5 apresenta os resultados da eficácia (acertos) do saque nas categorias de base de acordo com o número total de ações.

Tabela 5. Eficácia do saque no Voleibol nas categorias Mirim, Infantil, Infanto e Juvenil de Minas Gerais.

Total de ações	Acertos	Percentual de eficácia
3321	176	5,29%

Considerando os resultados apresentados pela Tabela 5, o fundamento de saque tem um percentual de eficácia muito baixo nas categorias de base (mirim, infantil, infanto e juvenil) do voleibol em Minas Gerais.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a eficácia do saque de equipes de voleibol das categorias mirim, infantil, infanto e juvenil que participaram do campeonato metropolitano do estado de Minas Gerais.

Os resultados indicam que durante os jogos, as ações de saque possuem baixa eficácia, apresentando os valores percentuais de 3,23% na categoria mirim feminina, 1,54% na mirim masculina, 16,10% na infantil feminina, 9,23% na infantil masculina, 4,45% na infanto feminina, 0,82% na infanto masculina e 1,89% na juvenil masculina. Quando pegamos o total de ações de todas as categorias supracitadas e o percentual de eficácia do saque das mesmas, observamos também o quão baixo é o percentual de eficácia desse fundamento (5,29%).

Poucos são os estudos que envolvem apenas a eficácia do fundamento saque. A maioria dos trabalhos encontrados na literatura envolvem características relacionadas ao saque, como: o tipo, áreas e direção do saque (GIL ARIAS *et al.*, 2011; MAIA e MESQUITA, 2006; MORENO *et al.*, 2007) e também a eficácia e eficiência de mais de um fundamento combinados (GOUVÊA, 2005; PÉREZ, 2007; COSTA *et al.*, 2011; GIL ARIAS *et al.*, 2011).

O estudo realizado por Gil Arias *et al.*, (2011), teve como objetivo principal analisar as características do saque em jogadores de voleibol em formação. Para isso, foi utilizada uma amostra de 1827 ações de saque, contemplando 886 do gênero masculino e 941 do gênero feminino da categoria Cadete que foram filmadas durante o Campeonato Espanhol. Foram analisadas as áreas de saque, áreas de recepção do saque, tipo de saque e eficácia do saque. Como resultados da eficácia do saque, os autores observaram um percentual médio de 89,14%, o que não corrobora com o presente estudo, visto que o percentual encontrado foi de 5,29% de eficácia do saque para as categorias de base.

Segundo o estudo de Pérez (2007), o saque efetuado de forma que possibilite mais de uma opção de ataque, geralmente se sucede de passes (recepção) altos, com possibilidade de o levantador observar o bloqueio, eleger a melhor opção para finalização e conseguir efetuar levantamentos de bolas mais rápidas (1º e 2º tempo). Contudo, as equipes estudadas apresentaram uma concentração nos levantamentos de bola de 3º tempo, o que aumenta a possibilidade da ocorrência de bloqueios duplos, de forma que há um tempo maior para a equipe que realizou o saque se orientar para efetuar a defesa.

No estudo de Gouvêa (2005), onde foram filmados 16 jogos de voleibol da categoria Infanto-Juvenil feminina, totalizando 56 sets, a relação saque, composição do bloqueio e eficácia do bloqueio apresentou vários momentos que o saque foi realizado de forma que só possibilitasse opções de ataque denunciadas, ocorrendo à formação de bloqueios duplos, coesos ou abertos, sendo a presença de bloqueios duplos mais recorrentes. Com isso, na maioria das partidas houve o ponto de bloqueio ou continuidade da jogada.

Com os estudos expostos acima, inferimos que o saque é um fundamento muito importante para a previsibilidade e dificuldade da continuação das ações na tentativa de efetuar o ponto. Com isso, torna-se necessária uma maior atenção na hora do treinamento para um aumento da eficácia do saque, que pode se formalizar em ponto direto ("*ace*") para a equipe. Porém, os estudos não foram realizados com a categoria mirim, visto que nesta categoria do voleibol, os saques são realizados por baixo, o que facilitaria muito a recepção e elaboração do ataque adversário.

No estudo de Costa *et al.*, (2011), foi utilizada a observação e análise de 11 jogos, totalizando 781 situações da categoria Juvenil de Voleibol. Foram analisadas as variáveis: tipo de saque realizado, efeito da recepção e efeito do ataque. O tipo de saque mostrou uma relação de dependência significativa com o efeito do ataque, demonstrando que o ponto no ataque ocorreu mais do que o esperado após o saque suspensão colocado e menos após o saque suspensão potente, demonstrando que o tipo de saque influencia na finalização da pontuação da partida. Para o presente estudo, esse resultado demonstra a importância do fundamento saque na conclusão de um ponto em uma partida de voleibol.

Os resultados encontrados no presente estudo indicam que o saque, pela sua importância para o jogo de voleibol, precisa ser trabalhado e ocupar um lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem da modalidade.

Apesar da importância, o saque não foi eficaz durante os jogos, apresentando um quadro de erros ou saques que permitem ao adversário construir o ataque com uma ou várias possibilidades de finalização com o percentual muito elevado.

O presente estudo demonstra que o saque é um fundamento que não tem sido destaque nas partidas de voleibol das categorias mirim, infantil, infanto e juvenil. Com isso, infere-se que, devido à grande importância do saque para uma possível pontuação na partida, seja de forma direta (*ace*) ou de forma indireta (dificultando o ataque adversário e resultando em ponto de bloqueio ou de contra-ataque), durante o processo de ensino-aprendizagem do voleibol, os treinadores deveriam dar uma ênfase e um tratamento especial para o treinamento desse fundamento específico da modalidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, G.C.T.; MESQUITA, I; GRECO, P.J.; FERREIRA, N.N.; MORAES, J.C. Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino. **Motriz**, v.17, n.1, p.11-8, 2011.

GARGANTA, J. Análise da Performance nos Jogos Desportivos. Revisão Acerca da Análise do Jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.1, n.1, p.57-64, 2001.

GIL ARIAS, A.; DEL VILLAR ÁLVAREZ, F.; MORENO DOMÍNGUEZ, A.; GARCÍA GONZÁLEZ, L.; MORENO ARROYO, M.P. Análisis de la eficacia del saque de voleibol en categoría de formación. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, vol.11, n.44, p.721-37, 2011.

GOUVÊA, F.L. **Análise das ações de jogos de voleibol e suas implicações para o treinamento técnico-tático da categoria infanto-juvenil feminina (16-17 anos)**. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

GRECO, P.J. **O ensino do comportamento tático nos JEC: aplicação no handebol**. 224 f. Tese. (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

GUERRA, I.; MESQUITA, I. As regularidades na aplicação do remate por zona 4 em voleibol em função das zonas alvos de ataque. Estudo aplicado no campeonato do mundo de cadetes feminino. In: MESQUITA, I.; MOUTINHO, C.; FARIA, R. **Investigação em Voleibol - Estudos Ibéricos**, Porto: FCDEF UP, 2003.

GUILHERME, A. **Voleibol**: técnica e tática de voleibol à beira da quadra. Belo Horizonte: Minas Tênis Club, 2001.

HIACHI, M.C.; FERNANDES FILHO, J. Análise de saltos e rally no confronto entre Brasil e Itália nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004. **Ação & Movimento: educação física e desportos**, v.3, n.1, p.16-20, 2006.

HAIACHI, M.C.; PIZZO, L.; PESTANA, D.; DOURADO, M.C.; FILHO, J.F. Scout de finalização: um modelo de monitoramento de jogo em voleibol. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v.13, n.126, 2008.

LOLA, A.C.; TZETZIS, G.C.; ZETOU, H. The effect of implicit and explicit practice in the development of decision making in volleyball serving. **Perceptual and Motor Skills**, v.144, n.2, pp.665-78, 2012.

MAIA, N.; MESQUITA, I. Characterizacion of the serve in the female Volleyball in high competitive outcome. **VII World Congress of Performance Analysis of Sport**. Szombathely: International Society of Performance Analysis of Sport, 2006.

MESQUITA, I. Contributo para a estruturação das tarefas no treino em voleibol. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e táctica nos jogos deportivos colectivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos/ Universidade do Porto, 1996.

MESQUITA, I; MARQUES, A; MAIA, J. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em Voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.1, n.3, pp.33–9, 2001.

MORENO, M.P.; GARCÍA DE ALCARAZ, A.; MORENO, A.; MOLINA, J.J.; SANTOS, J.A. Estudio de la dirección del saque en la superliga masculina de Voleibol. Motricidad. **European Journal of Human Movement**, v.18, pp.111-33, 2007.

PÉREZ, C.L. **Incidencia del saque y los elementos de la fase de juego del k1 sobre el rendimiento de la misma em el voleibol femenino español de alto nível**. 296 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade de Granada. Departamento de Educación Física y Deportiva. Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte. Granada, 2007.

RIZOLA NETO, A. **Uma proposta de preparação para equipes jovens de Voleibol feminino**. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Campinas, Campinas, 2003.

RODRIGUES, L. A informática na observação dos Jogos Desportivos Colectivos: um exemplo do Voleibol. **Treino Desportivo**, v.26, pp.58-61, 2004.

SILVA, T.A.F.; ROSE-JR, D. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: A importância da dimensão tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v.4, n.4, pp.71-93, 2005.

TAVARES, F.; GRECO, P.J.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. Cap. 23. In TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VILLAMEA, O. El uso de la estadística en el voleibol. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v.3, n.9, 1998.

[1] Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO/Centro de Estudos de Cognição e Ação – CECA.

[2] Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* em Treinamento Esportivo.

Apoio: FAPEMIG

Av. Presidente Antônio Carlos, 6.627.
Pampula
Belo Horizonte/MG
31310-250